

PAPILOMA VÍRUS HUMANO: Uma abordagem sobre prevenção e assistência

Daniely Oliveira Nunes Gama

Enfermeira Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – UNEB (2017),
danioliveiranunes@yahoo.com.br

Mabel Magda da Silva

Enfermeira pela FASETE (2017), mabelmagda@hotmail.com

Raema Neves Cotrim Carvalho

Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (2011),
raemaneves@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo objetivou investigar como as ações de enfermagem contribui para a prevenção do Papiloma Vírus Humano. Trata-se de uma revisão integrativa, as buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde, indexada a Lilacs, Scielo, Bdenf utilizando os seguintes descritores: Papiloma Vírus Humano, enfermagem e assistência; utilizando o operador booleano *and*. Os resultados mostraram que o ano 2009 (28,55%) teve mais publicações em relação a essa temática; a região Sudeste foi a que realizou mais publicações (85,71%) e a revista que mais recebeu publicação acerca do HPV foi Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais. Os resultados demonstraram que a consulta de enfermagem na Atenção Básica busca promover a adesão ao tratamento e detecção precoce do vírus, visando à prevenção do câncer de colo de útero e de pênis. A assistência de enfermagem tem papel fundamental no diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Papiloma Vírus Humano.

ABSTRACT

This study aims to investigate how nursing actions contribute to the prevention of human papillomavirus. It is an integrative review, the researches were conducted in the Virtual Health Library, indexed to LILACS, SCIELO, BDENF, making use of the following filters: human papillomavirus, nursing and assistance; using the boolean operator *and*. The results showed that in the year 2009 (28.55%) there were more publications about this topic; the Southeast region was the one that carried out most of the works (85.71%) and the magazine that published more works about the HPV was *Pesquisas Fundamentais* magazine. The results showed that the basic nursing care seeks to promote the participation in the treatment and to detect the virus as early as possible, aiming to prevent the cervical and penile cancer. The nursing care has an essential importance in the diagnosis, treatment and prevention of HPV.

Keywords: Assistance. Nursing. Human papillomavirus.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) vêm se disseminando com o tempo e são consideradas como um importante problema de saúde pública. Na lista das IST's está o *Papillomavirus Humano* (HPV), que em função do seu alto poder de proliferação, tornou-se um grande desafio à saúde pública mundial (ANGELIM, 2013).

No território brasileiro, este vírus vem afetando milhões de indivíduos, especialmente as mulheres, muitas vezes contribuindo potencialmente para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Existem, atualmente, mais de 100 tipos de HPV e cerca de um terço deles afeta o trato genital, merecendo destaque o HPV 6 e 11. Anualmente em todo o mundo são diagnosticadas, aproximadamente, 490 mil mulheres portadoras e no Brasil em torno de 5 a 30% dos indivíduos infectados apresentam mais de um tipo de HPV (BRASIL, 2012).

O HPV é o causador da doença denominada condiloma acuminado conhecida, popularmente, como verruga genital ou crista de galo, cujos mecanismos imunes possuem importante função no controle da infecção por esse vírus (NAGAKAWA et al., 2010). O desenvolvimento da infecção depende diretamente do tipo viral, da susceptibilidade do hospedeiro e da presença de cofatores que atuam de maneira sinérgica, trazendo como exemplo, o processo de gestação, infecções virais, fumo, e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (ANGELIM, 2013).

É importante evidenciar que no homem, o HPV representa um fator de risco relevante para o desenvolvimento de câncer de pênis, e independente do gênero também está relacionado a outros tipos de neoplasias benignas e outras malignas (anais, vulvares, em orofaringe, brônquios, laringe, cutâneas e vaginais). Tanto a infecção contínua quanto a elevada carga de tipos virais de alto risco são fatores que propiciam a ocorrência de tumorações (NAGAKAWA et. al., 2010).

Como medida de combate ao HPV, é necessário que os profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, atentem-se ao desenvolvimento de ações que priorizem a orientação da população, de forma que possa ser reduzido o número de infecção por contágio por esse vírus. Compete ao enfermeiro realizar as consultas de enfermagem de maneira minuciosa, ressaltando a relevância de adesão ao tratamento correto e adequado, identificando a necessidade do paciente e torná-lo atento à recidiva e ao risco de progressão para o câncer de

colo de útero e/ou pênis a fim de obter um resultado eficiente (DIOGENES; BARROSO, 2007).

Essa pesquisa busca demonstrar a relevância do enfermeiro nas ações de educação em saúde para prevenir o HPV e na assistência durante a detecção e tratamento do paciente, para tanto é necessário o conhecimento aprofundado acerca da patologia para fundamentar as ações de orientação da população e a produção do cuidado.

Diante disso, entender a fisiopatologia, a sintomatologia, o diagnóstico, o tratamento e a profilaxia, bem como as práticas de enfermagem voltadas ao HPV são determinantes para a conscientização populacional e, conseqüentemente, para a diminuição do contágio. Desta forma essa pesquisa busca evidenciar o papel do profissional enfermeiro frente a prevenção do HPV, tendo como objetivo investigar como a enfermagem contribui na sua assistência para a prevenção do HPV.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papiloma vírus humano

O HPV é um vírus que afeta os tecidos de mucosas e pele nos seres humanos, sua classificação é de acordo com seu hospedeiro natural e a subclassificação é baseada nas sequências de nucleotídeos do DNA (BURCHEL et al., 2006)

Levando em consideração a especificidade tecidual, há dois tipos: cutaneotrópico e mucosogenitotrópico. Os cutaneotrópicos são responsáveis por afetar as áreas não genitais, tanto em pessoas imunocompetentes como nos indivíduos imunodeprimidos, enquanto que os mucosogenitotrópicos infectam, sobretudo, a mucosa genital, podendo ocorrer também em qualquer outro tipo de mucosa, tais como, a oral, a ocular ou respiratória (PEREYRA; PARELLADA, 2003).

Esse vírus pertence à família *Papillomaviridae* e é constituído por uma dupla fita circular de DNA medindo aproximadamente 7900 quilobases de comprimento, com formato icosaédrico, não envelopado, contendo 72 capsômeros. São conhecidos mais de 82 genótipos nomeados,

100 genomas totalmente sequenciados e possivelmente outros 100 genótipos (KORSMAN et al., 2014; PEREYRA; PARELLADA, 2003).

Essa patologia é facilmente transmitida na prática do sexo oral, genital, ou anal, com pessoas infectadas, onde quase dois terços das mulheres que praticam sexo com indivíduos infectados desenvolvem verrugas no período de três meses após o contato (BURCHELL et al., 2006).

O HPV dos tipos 6 e 11 causam condilomas que atingem a pele anogenital e a parte inferior da vagina, onde nessas regiões são detectadas lesões intra-epiteliais escamosa de baixo grau (LSIL), estes tipos são considerados de risco reduzido já que estão envolvidos em lesões benignas. Já os tipos 16, 18, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66, 68 e 70 são intensamente relacionados com carcinomas intra-epitelial cervical e são considerados de risco elevado com prevalência maior em cânceres anogenitais (OLIVEIRA et al., 2003).

2.2 Tipos de hpv e patogênese

Desde os anos 20 já haviam observações acerca de lesões verrugosas cutâneas ou mucosas em humanos, e em 1949 foi confirmada a etiologia infecciosa das verrugas em estudo com coelhos por Shope e Hurst, no entanto apenas nos anos 70 esse vírus foi considerado como o principal agente etiológico de câncer uterino (THOMISON; THOMAS; SHROYER, 2008; NAKAGAWA et al. 2010).

Esse vírus é pequeno medindo, aproximadamente, 55 nm de diâmetro, e quanto ao risco epidemiológico é considerado como de baixo e alto risco, os de risco reduzido são comumente encontrados em condilomas vulvo-genitais, já os de risco elevado estão, geralmente, relacionados ao câncer cervical (MUNOZ et al., 2003).

A infecção persistente latente representa a grande parte das infecções por HPV, com período de incubação entre seis meses e dois anos. Esse vírus infecta o epitélio escamoso queratinizado (pele) e não queratinizado (mucosa da boca, vias respiratórias superiores, conjuntiva, trato anogenital) com diferentes tipos de HPV exibindo preferências para sítios diferentes do corpo (Quadro 1) (SANTOS; ROMANOS; WIGG, 2015).

Tanto no Brasil quanto no restante do globo o HPV 16 é considerado o de maior prevalência e também o mais persistente, com a infecção permanecendo por um ou mais anos, enquanto que

infecções por outros tipos de HPV duram em torno de seis a oito meses. Dessa forma, indivíduos infectados pelo HPV 16 tem maior probabilidade de desenvolver câncer cervical quando comparados com outros grupos (ALMEIDA; SAKAMA; CAMPOS, 2006).

Para Angelim (2013), o HPV dos tipos 6 e 11, responsáveis por causar verrugas genitais (ou condilomas genitais) e papilomas laríngeos, não oferecem risco de evolução para malignidade, mesmo sendo encontrados em uma proporção reduzida de tumores malignos.

Quadro 1 - Tipos de HPV, Tropismo e doenças associadas.

TROPISMO	TIPO	DOENÇA
Pele	1,2,3,4,6,60	Verruga plantar
Pele	1,2,4,26, 27,29, 41, 57, 65, 77	Verruga comum
Pele	3, 10, 28	Verruga plana
Pele	5,8,9 12, 14, 15, 17, 19, 20,21, 22, 23, 24, 25, 36, 46, 47	Epidermodisplasia verruciforme (carcinoma de célula escamosa).
Pele	7	Verruga de açougueiro
Pele	26, 27	Verruga comum em pacientes imunocomprometidos.
Pele	41	Carcinoma de célula escamosa cutânea.
Mucosa	6, 11	Condiloma acuminado, papiloma conjuntival, papilomatose respiratória recorrente.
Mucosa	6, 11, 16	Papiloma oral
Mucosa	6, 11 (baixo grau)	Neoplasia intraepitelial inespecífica
Mucosa	16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52	Cânceres do trato anogenital
Mucosa	16	Cânceres de orofaringe
Mucosa	13, 32	Hiperplasia intraepitelial focal
Mucosa	16, 18, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 62	Neoplasia intraepitelial cervical.

Fonte: SANTOS, ROMANOS e WIGG (2015).

2.3 Fatores de risco, transmissão e infecção por HPV

Em relação aos fatores de risco para o HPV genital estão associados: idade inferior a 25 anos, início de vida sexual precoce e ter muitos parceiros sexuais. A esse respeito, Burd (2003), sugere que a quantidade de parceiros sexuais e a vida promíscua do parceiro sexual são elementos relevantes para a infecção por HPV genital. Pesquisas realizadas por Muñoz et al. (2003), concluíram que entre mulheres estudadas com câncer cervical, os seus parceiros sexuais tiveram infecções genitais, inclusive verrugas, bem como câncer de pênis.

É válido mencionar também que outras infecções sexualmente transmissíveis, balanite de repetição, imunossupressão relacionada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), corticoterapia, quimioterapia, e excesso de prepúcio, com ou sem fimose, também são considerados fatores de risco para a infecção por HPV (CARVALHO, 2017).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2012), em todo o mundo, aproximadamente 50% a 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por HPV em alguma etapa de suas vidas, porém grande parte das infecções é transitória, uma vez que o sistema imunológico vai combater as infecções voluntariamente, sobretudo, entre as mulheres mais jovens. Qualquer indivíduo infectado por HPV vai desenvolver anticorpos, entretanto, nem sempre as células de defesa são suficientemente competentes para eliminação do vírus.

A transmissão por esse vírus se dá por meio de contato direto com a pele infectada e os HPVs genitais são transmitidos através das relações sexuais, causando lesões no pênis, na vagina, no colo uterino e também no ânus (AMORIM, 2016).

A presença deste vírus na pele, na laringe (cordas vocais) e no esôfago é muito incomum, com as infecções subclínicas localizadas no colo uterino e a principal forma de infecção por meio do contato sexual, podendo ocorrer após uma única relação sexual, caso o (a) parceiro (a) esteja infectado (a) (INCA, 2012).

De acordo com Angelim (2013), há um risco reduzido de gestantes infectadas por HPV disseminarem o vírus para o feto durante a gravidez ou no momento do parto que deve ser considerado. Em indivíduos com infecção por HPV dos tipos 6 e 11 ou com verrugas genitais o vírus pode permanecer na região infectada (região pubiana, peri-anal) mesmo depois do término do tratamento (INCA, 2012).

2.4 Etiologia e epidemiologia: incidência, prevalência do HPV

Todos os anos, aproximadamente, 5-15% de mulheres que nunca tiveram contato com o HPV são infectadas com o vírus de alto risco e em torno de 25% dessa incidência ocorre nas idades entre 15 e 19 anos (NAKAGAWA et al., 2010).

Em uma pesquisa realizada com 3.463 jovens brasileiros, iniciantes na vida sexual, e que foi utilizada a metodologia com testes de DNA de HPV de alto risco realizado por captura

Híbrida 2, os estudiosos chegaram à conclusão que 17,3% foram positivos para HPV após início de suas experiências sexuais. Esse perfil epidemiológico foi idêntico ao encontrado em estudos de outros países americanos, em que a incidência mais expressiva acontece no início da vida sexual (ROTELI-MARTINS, 2008).

Estudos realizados por Nakagawa et al. (2010) com grupos de jovens que ainda não tinham iniciado a vida sexual e após o começo desta, objetivou a observação da incidência do HPV. A incidência foi aproximadamente de 20% no primeiro ano, reduzindo para 14% e 9%, nos anos consecutivos (2º e 3º anos), esses dados comprovaram que a infecção é maior no começo da vida sexual e que a duração média desta infecção foi de oito meses e depois de um ano da incidência. O citado estudo comprovou também que os tipos AE7, 61, 18, 16 e 73 associavam-se ao período mais extenso da infecção.

É importante destacar que os números de incidência de HPV no começo da vida sexual de jovens demonstram elevada variação em todo o mundo. No Canadá, o registro foi de 9,5 por 100 indivíduos/ano, sendo considerado como um número reduzido, nos Estados Unidos (EUA), a incidência foi de 15,8 por 100 pessoas/ano e na Colômbia, incidência de 5.0 por 100 indivíduos/ano (NAKAGAWA et al., 2010).

Para Rama et al. (2008), no Brasil, a incidência foi de aproximadamente 8.1/100 pessoas/ano. Quanto a sua prevalência, a maioria das pessoas infectadas são adultos jovens sexualmente ativos, sendo que os iniciantes na vida sexual são os mais vulneráveis ao contágio.

Rotelli-Martins (2008), observou que a prevalência de infecção em adultos jovens é de 3-4 vezes mais elevada no sexo feminino na faixa etária de 35 a 55 anos, mesmo com uma tendência de redução da infecção em idades mais avançadas. Estudos realizados por Korsman et al. (2014), sugerem que tipos diferentes de HPV infectam o epitélio escamoso e a pele. Em uma pesquisa realizada utilizando-se amostras *swab* da testa dos indivíduos com pele saudável normal, foi observada uma prevalência de 70% de infecção por HPV.

Os tipos 1, 2, 3 e 4 ocasionam verrugas comuns na pele, em contrapartida os HPVs 5 e 8 causam múltiplas verrugas e máculas, maior probabilidade para o risco do câncer de pele em pacientes com epidermodisplasia verruciforme e podem ser responsáveis pelo surgimento de câncer de pele em pacientes transplantados (SANTOS; ROMANOS; WIGG, 2015).

De acordo com Korsman et al. (2014), em torno de 30 genótipos de HPV infectam a mucosa genital, com os tipos 6 e 11 associados a verrugas genitais benignas e os tipos 16 e 18 relacionados, respectivamente, a 60% e 10% dos casos mais frequentes ao câncer de colo uterino, existindo ainda outros tipos de alto risco: HPV 45, 31, 33, 52 e 58. Vale ressaltar que 70% das mulheres se infectam por HPV ao longo de sua vida e esses vírus também se encontram relacionados a diferentes tipos de cânceres genitais, a exemplo do carcinoma da vulva e pênis.

3 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e propicia conclusões gerais a respeito de uma área específica de estudo. É um método muito válido para a área de enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. Para isso, é essencial seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (MAKLUF; DIAS; BARRA, 2006).

O objeto de estudo trata de questões acerca do Papiloma Vírus Humano. Levando em consideração os objetivos propostos para esse estudo, a formulação do problema se constituiu o seguinte questionamento: “Qual o papel do profissional enfermeiro para a prevenção do HPV?”

Para a pesquisa optou-se por utilizar trabalhos científicos em língua portuguesa, publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDENF com os seguintes descritores: HPV, enfermagem e assistência utilizando o operador booleano *and*. Como critérios de inclusão foram utilizadas publicações entre 2006 a 2017 com

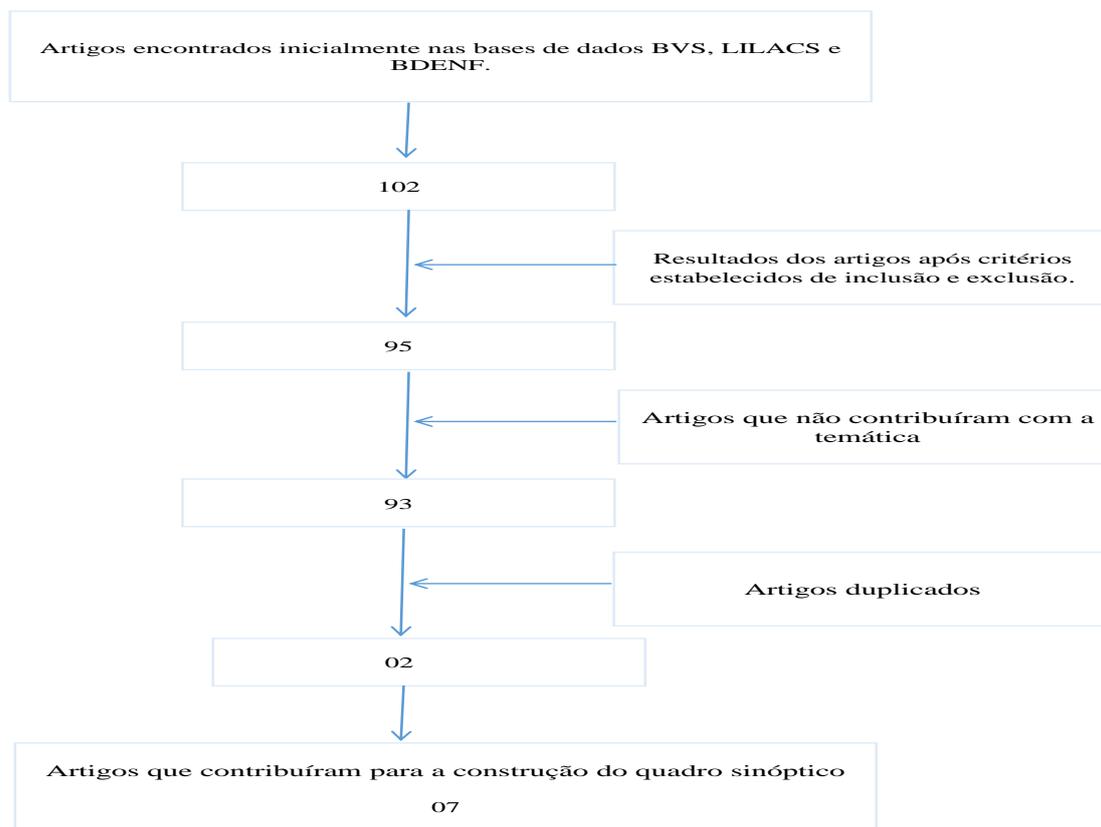
textos na íntegra. Optou-se pelo intervalo de 11 anos para uma maior obtenção de trabalhos que tratassem sobre a temática aqui abordada.

As buscas foram realizadas no período de julho a outubro de 2017. Para os critérios de exclusão foram levados em consideração a não utilização de trabalhos incompletos, repetidos em mais de um banco de dados, resumos, e que não respondessem ao problema de pesquisa. Para extração e análise das informações dos trabalhos foi elaborado um instrumento de coleta denominado de quadro sinóptico e construído um fluxograma para apresentação das buscas. O trabalho foi analisado a partir da Análise temática categorial de Bardin (2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, nas buscas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde do Brasil, no mês de maio de 2018 foram encontrados 102 artigos utilizando os descritores: HPV, enfermagem e assistência. Na busca, após colocar os descritores, foram utilizados os filtros para uma melhor seleção dos trabalhos encontrados, restando 09 artigos, depois da seleção desses artigos, 02 foram excluídos porque estavam duplicados em mais de uma base de dados, restando para a construção dessa revisão integrativa 07 publicações.

A partir da seleção, foi realizada a leitura integral de todos os artigos, observando minuciosamente, se estes respondiam satisfatoriamente a problemática proposta neste trabalho. Posteriormente, foi necessária a construção de um instrumento de coleta, denominado de quadro sinóptico onde os dados coletados foram descritos abordando as seguintes variáveis: título, autores, ano de publicação e base de dados. Abaixo, segue o fluxograma (Figura 1) representando a busca realizada.

Figura 1 - Fluxograma das buscas

Fonte: Próprio autor.

São apresentadas a seguir as informações concernentes aos artigos que foram selecionados e utilizados nesta revisão integrativa. Observou-se que através das buscas nas bases de dados o ano de 2009 apresentou duas publicações (28,55%) que atendiam ao objetivo proposto para esse estudo. Equiparados os anos de 2006 (14, 29%), 2007 (14, 29%), 2012 (14, 29%), 2013 (14, 29%) e 2014 (14,29%) com uma publicação cada ano.

As revistas em que foram publicados os artigos são: Revista Escola de Enfermagem USP (São Paulo) com um artigo publicado (14,28%), Revista Gaúcha de Enfermagem (Florianópolis) com uma publicação (14,28%), Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Rio de Janeiro) com três publicações (42,86%) e Revista de Enfermagem da UERJ (Rio de Janeiro) com duas publicações (28,58%).

Observou-se que a maioria das publicações foram originárias da Região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) com seis artigos (85,71%), um artigo originário da região sul (14,29%). A seguir a apresentação da sistematização dos artigos (Quadro 2).

Quadro 2 – Sistematização dos artigos selecionados para a construção da revisão integrativa

A rtigo (nº)	Autor	Título	An o	Base de dados
1	CESTA RI et al.	Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva.	20 12	LILACS
2	DIOGE NES e BARROSO.	Experienciando a gravidez com papillomavirus humano: um estudo de caso	20 07	LILACS
3	SILVA et al.	Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica.	20 13	BDENF
4	SANTO S et al.	A enfermagem na assistência à saúde e prevenção do HPV no homem.	20 09	BDENF
5	BARBE IRO et al.	Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolau e prevenção do câncer cérvico-uterino	20 09	BDENF
6	QUEIR OZ et al.	Homens portadores do papilomavírus humano: reações emocionais na confirmação do diagnóstico.	20 06	LILACS
7	VARGE NS e SILVA	Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV	20 14	BDENF

Fonte: Elaboração própria.

Após seleção e leitura dos artigos utilizando a análise temática categorial de Bardin foi desenvolvida as seguintes categorias: 1 Categoria - A enfermagem frente ao HPV e 2 Categoria – Educação Preventiva do HPV.

4.1 Papel da enfermagem frente ao HPV

De acordo com Vargens e Silva (2014), a infecção pelo HPV e, por conseguinte, o câncer de colo uterino são considerados como eventos desafiadores para a área de saúde reprodutiva e sexual. E a enfermagem em todo o mundo, destacando-se o Brasil, vem mostrando ao longo do tempo uma maior preocupação com questões pertinentes não somente ao câncer de colo de útero, mas também às ISTs. Compete a enfermagem um relevante papel, o de trazer informações e orientações acerca do vírus HPV, mostrando dessa forma a sua função como educadora e formadora de um estilo de vida mais saudável da população (BARBEIRO et al., 2009).

É importante mencionar que o enfermeiro habilitado para a realização dos exames referentes ao HPV na estratégica Saúde da Família é o especialista em Obstetrícia, que ainda possui como atribuição a educação e divulgação da informação sobre a importância do diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV (CESTARI et al., 2012).

Para Diógenes, Varella e Barroso (2006), compete aos enfermeiros a prestação de uma assistência apropriada e o desenvolvimento de ações educativas munidas de informações e orientações claras com o intuito de reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes, jovens e até adultos acerca dos agravos da infecção por HPV.

Santos et al. (2009) sugerem que o enfermeiro precisa ter a compreensão da relevância da sua atuação na cultura masculina com a finalidade de promover a saúde e romper o ciclo da infecção tanto do HPV quanto de todas as outras ISTs.

Sendo assim, observa-se o relevante papel do enfermeiro frente ao HPV realizando um cuidado mais efetivo e afetivo, em que a população feminina afetada passe a ter um papel ativo no processo de saúde. Deste modo, é fundamental a incorporação de um cuidado maior, mais abrangente, alicerçado no referencial de compreensão, unindo as ações de cuidado em enfermagem à atenção, o envolvimento com o seu semelhante, o respeito e a empatia. Destacando que a enfermagem é um importante instrumento na assistência à mulher infectada por HPV, essa assistência deve ser realizada de maneira integral e individualizada, com o intuito de fortalecer a rede de apoio a estas usuárias (CESTARI et al., 2012).

Santos et al. (2009), afirmam que a assistência de enfermagem frente ao HPV também oferece acompanhamento, tratamento e orientação para os cônjuges das mulheres portadoras de HPV ou com algumas alterações ginecológicas. Contudo, sugerem que a assistência voltada para o homem ainda é muito desvalorizada e tem como atenuante o fato de que os homens só procuram atendimento médico quando já estão com os sintomas muito avançados, causando incômodo. Salienta-se que o HPV é um problema que envolve ambos os cônjuges, por isso, é necessário tratar tanto o homem quanto a mulher e a orientação deve ser feita no sentido de também tratar o homem, visando a prevenção de sequelas, entre estas, o câncer de pênis.

4.2 Educação preventiva do HPV

Silva et al. (2013) sugerem que a prevenção do HPV é feita através do uso de preservativos (masculino e feminino) e para que a prevenção seja realizada de modo satisfatório é necessário que sejam feitos investimentos para serem aplicados em educação preventiva do vírus.

No que diz respeito à prevenção do HPV no homem, Santos et al. (2009), afirmam que a assistência de enfermagem é deficiente em diferentes aspectos e se dá inicialmente devido à carência de serviços de saúde especializados voltados para o sexo masculino, como também, a demanda e oferta de consultas e exames de rotina manifestam-se muito além do esperado e necessário, fazendo com que os homens sejam prejudicados no que diz respeito ao diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV, entre outros vírus e patologias.

Para Vargens e Silva (2014), as políticas de prevenção e controle desse vírus, e conseqüentemente, do câncer de colo do útero, além de reduzir o índice de contágio e infecção oportuniza tanto a mulher quanto o homem uma melhor compreensão acerca de sua vida como portador (a) da infecção por esse vírus.

Santos et al. (2009), afirmam que a educação é parte da prevenção e é por meio dela, que é feita a conscientização da população acerca desse vírus e das implicações do seu contágio mostrando a real necessidade da vacinação, da realização de exames preventivos, sempre destacando que o sexo masculino é o principal transmissor do HPV para as mulheres e deve ser alvo da educação preventiva.

Para Queiroz et al. (2006), as ações educativas de prevenção são extremamente importantes, pois, através delas são trabalhadas noções de promoção da saúde sexual e reprodutiva, além da prevenção. Tais ações instigam a prática do sexo seguro, sempre levando em consideração a condição sociocultural de cada indivíduo, fortalecendo a prevenção que é a chave para a redução dos riscos de infecção por HPV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi confirmada a relevância das questões relacionadas ao HPV, um vírus de elevada taxa de contágio que pode evoluir para diversos tipos de cânceres como de: colo de útero, pênis, orofaringe; entre outras doenças.

Ficou evidente que a assistência de enfermagem tem papel importante no diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV e cabe a esse profissional, que realiza na Atenção Básica a Consulta de Enfermagem e nela trabalha no cliente a questão da adesão ao tratamento, atuar na detecção precoce desse vírus impedindo que haja uma evolução para o câncer de colo de útero, câncer de pênis, etc.

É na assistência de enfermagem que a mulher ou o homem são orientados sobre o HPV, sua ação, implicações, tratamento e prevenção. E ao enfermeiro pertence o acolhimento dos usuários, orientação ao homem sobre a necessidade de procurar os serviços de saúde e os agravos da infecção por HPV, uma vez que é ele, na maioria das vezes, o responsável direto pela transmissão desse vírus e de outras IST's.

Observou-se, ainda, que o principal papel da enfermagem na prevenção é o processo educativo, que envolve desde a orientação acerca do sexo seguro, como também, promoção de ações e estratégias voltadas para as mudanças de comportamento que culminem em uma conscientização das pessoas sobre a gravidade da infecção e elevem a captação precoce dos casos suspeitos de HPV.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C.; SAKAMA, A. T.; CAMPOS, R. G. A correlação do câncer do colo uterino com o Papiloma Vírus Humano. **Revista APS**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 128-135, 2006.

- AMORIM, C. G. **HPV e câncer de colo do útero**. 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/12860821-Superintendencia-de-politicas-de-atencao-integral-a-saude-gerencia-de-saude-da-mulher-crianca-e-adolescente.html>>. Acesso em: 08 maio 2018.
- ANGELIM, J. L. C. **O vírus HPV e o câncer do colo do útero**. 31 f. Monografia (Especialização em Citologia Clínica) – Universidade Paulista, Recife, 2013.
- BARBEIRO, F. M. dos S. et. al. Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolau e prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista pesquisa cuidados fundamentais (Online)**; v. 1, n. 2, p. 367-375, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 444. 2012.
- BURCHELL, N. A. et al. Epidemiology and transmission dynamics of genital HPV infection. **Vaccine**, v. 24, n. 3, p. 52-61, 2006.
- BURD, E. M. Human Papillomavirus and Cervical Cancer. **Clinica Microbiologia Revista**, v.16, n. 1, p. 1-17, 2003.
- CARVALHO, J. J. HPV e fatores de risco. **Revista HPV Online**. 2017. Disponível em:<<http://www.julio-carvalho-hpv.com.br/sobre-hpv/hpv-e-especialidades/hpv-e-fatores-de-risco/>>. Acesso em: 15 maio 2018.
- CESTARI, M. E. Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva. **Revista Escola Enfermagem USP**; São Paulo, v.46, n. 5, p. 1082-1087, 2012.
- DIÓGENES, M. A. R.; BARROSO, M. G. T. Experienciando a gravidez com papillomavirus humano: um estudo de caso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**; Porto Alegre, v.28, 3, p. 340-349, 2007.
- DIÓGENES, M. A. R.; VARELA, Z. M. V.; BARROSO, G. T. Papillomavirus humano: repercussão na saúde da mulher no contexto familiar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.27, n. 2, p. 266-73, 2006.
- INCA, Instituto do Câncer. **Câncer do Colo do Útero**. 2012. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes. Acesso em: 10 abr. 2018.
- KORSMAN, N. J. et al. **Virologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MAKLUF, A. S. D.; DIAS, R. C.; BARRA, A. A. Avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer da mama. **Revista Brasileira Cancerologia**. São Paulo, v. 52, n. 1, p. 49-58, 2006.

- MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 17, 758-764, 2008.
- MUÑOZ, N. et al. Incidence, duration, and determinants of cervical human papillomavirus infection in a cohort of Colombian women with normal cytological results. **Journal of infectious diseases**, v.190, p. 2077-87, 2003.
- NAKAGAWA, J. et al. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [em linha], 2010.
- OLIVEIRA, M. C. et al. HPV e carcinogênese oral: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira Otorrinolaringologia**, São Paulo, v.69, n.4, 553-9. 2003.
- PEREYRA, E. A. G; PARELLADA, C.I. **Entendendo melhor a infecção pelo Papilomavírus Humano**. Manual Schering, 2003.
- QUEIROZ, D. T. et al. Homens portadores do papilomavírus humano: reações emocionais na confirmação do diagnóstico. **Revista enfermagem UERJ**; Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 405-411, 2006.
- RAMA, C. H. et al. Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical. **Revista de saúde pública** v. 42, p. 123-130, 2008.
- ROTELI-MARTINS, C. H. et al. Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para câncer cervical. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n. 1, p.123-130, 2008.
- SANTOS, C et al. A enfermagem na assistência à saúde e prevenção do HPV no homem. **Revista pesquisa cuidados fundamentais (Online)**; v. 1, n.2, p. 433-444, 2009.
- SANTOS, N. S. de O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Virologia Humana**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- SILVA, M. et al. Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica. **Revista pesquisa cuidados fundamentais (Online)**; v.5, p. 3, p. 273-282, 2013.
- THOMISON, J.; THOMAS, L.K.; SHROYER, K.R. Human papillomavirus: molecular and cytologic/histologic aspects related to cervical intraepithelial neoplasia and carcinoma. **Human Pathology**, v. 39, p. 154-66, 2008.
- VARGENS, O. M. da C.; SILVA, C. M. Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV. **Revista enfermagem UERJ**; Rio de Janeiro, v.22, n. 5, p. 643-648, 2014.